



BOLETIM DO OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO

Resumo dos Principais Indicadores do Mercado de Trabalho

Nº. 20

OBSERVATÓRIO
DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

Dados CAGED – Outubro de 2011

Empregos Gerados – 2011			
Janeiro	152.091 postos	Fevereiro	280.799 postos
Março	92.675 postos	Abril	272.225 postos
Maio	252.067 postos	Junho	215.393 postos
Julho	140.563 postos	Agosto	190.446 postos
Setembro	209.078 postos	Resultado 2011	1.931.480 postos
Resultado 2011 – c/ ajustes		2.241.574 postos (+6,24%)	
Resultado em 12 meses – ajustado		1.977.667 postos (+5,46%)	
EMPREGO FORMAL – Outubro	ADMITIDOS	1.664.566	
	DESLIGADOS	1.538.423	
	SALDO	126.143 (+0,33%)	

Em 2011 foram criados **2.241.574** novos postos de trabalho, crescimento de **6,24%** em relação a dezembro de 2010.

Em outubro foram gerados +126.143 postos de trabalho formais, crescimento de 0,33% em relação a setembro. Apesar do saldo menor em relação aos anos anteriores, as movimentações foram recordes para o mês de outubro (1.664.566 admissões e -1.538.423 desligamentos). Entre janeiro e setembro o estoque cresceu em 2.241.574 postos gerados, aumento de 6,24% frente a 2010. Considerando-se os últimos 12 meses, ajustados, a geração de emprego está em 1.977.667 postos de trabalho, crescimento de 5,46%.

DESTAQUES SETORIAIS DAS ADMISSÕES OCORRIDAS

Serviços	Comércio	Indúst. de Transformação	Construção Civil
628.496	412.565	304.773	214.293

- Em outubro, 37,8% das admissões foram efetuadas no setor de **Serviços**, 24,8% em **Comércio**, 18,3% na **Indústria de Transformação** e 12,9% em **Construção Civil**. Entre os 8 setores, 7 apresentaram elevação de emprego, somente o setor de Agricultura registrou perdas (-1,77%). Os destaques nos saldos foram: **Serviços** (+77.201 postos ou +0,51%), segundo melhor resultado para o mês), **Comércio** (+60.878 postos ou +0,74%, maior taxa de crescimento entre os setores), **Construção Civil** (+10.298 postos ou +0,37%) e **Indústria de Transformação** (+5.206 postos ou +0,06%). A **Extrativa Mineral** continua com ótimo dinamismo, com o seu segundo melhor resultado para o mês (+1.224 postos ou +0,60%).

NÚMERO DE ADMITIDOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
879.140	338.652	237.302	136.641	72.831

- Em termos geográficos, cerca de 52,8% das admissões ocorreram na região **sudeste**. Nos saldos gerados, o desempenho foi o seguinte: **Nordeste** (+29.884 postos ou +0,50%), **Sudeste** (47.850 postos ou +0,23%), **Sul** (+41.244 postos ou +0,61%), **Norte** (+10.152 postos ou +0,62%, 2º melhor desempenho para o período) e **Centro-Oeste** (-2.987 postos ou -0,11%). O **Centro-Oeste** foi a única região a apresentar redução no nível de emprego, em decorrência do baixo desempenho de **Goiás** (Indústria Química e Indústria de Produtos Alimentícios) e **Mato Grosso do Sul** (Serviços de Alojamento).

DESTAQUES ESTADUAIS DAS ADMISSÕES OCORRIDAS

São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Paraná	Rio Grande do Sul
515.223	190.049	139.366	120.860	120.665

- São Paulo** obteve 31% de participação nas contratações. Outros destaques foram: **Minas Gerais** (11,4%), **Rio de Janeiro** (8,4%), **Paraná** (7,3%) e **Rio Grande do Sul** (7,2%).
- Ocorreu elevação de estoque em 23 das 27 UFs. Os destaques em números absolutos foram: **São Paulo** (+22.879 postos ou +0,19%), **Rio Grande do Sul** (+16.522 postos ou +0,67%), **Rio de Janeiro** (+13.259 postos ou +0,37%), **Santa Catarina** (+13.153 postos ou +0,73%) e **Paraná** (+11.569 postos ou +0,46%). Além desses, também se destacaram com desempenhos recordes para o mês: **Pará** (+5.963 postos ou +0,89%) e **Amapá** (+673 postos ou +1,05%). UFs que apresentaram desempenhos negativos: **Goiás** (-4.661 postos ou -0,43%), **Mato Grosso do Sul** (-1.986 postos ou -0,44%), **Acre** (-40 postos ou -0,06%) e **Rondônia** (-33 postos ou -0,01%).
- No desempenho do emprego formal em função da **faixa etária**, o mercado de trabalho em **outubro** demonstrou maior demanda por mão-de-obra jovem-adulta (até 29 anos de idade). Das admissões ocorridas, 33,8% envolveram pessoas com idade entre **18 e 24 anos**. Considerando-se até a idade de **29 anos**, surgiram **958.200 novos vínculos**, cerca de 57,6% do total de **admissões**. Ocorreu saldo negativo, representando redução do estoque, na faixa de idade **acima de 50 anos**. A faixa entre **30 e 39 anos** também se destacou a ponto de representar **25% das admissões** (416.586 admissões).
- Dos admitidos em **outubro**, **62,9%** foram trabalhadores do sexo **masculino** e **37,1%** do **feminino**.

DESEMPENHO POR FAIXA ETÁRIA			
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo
Ate 17 anos	56.828 (3,4%)	-28.800	28.028
18 a 24 anos	562.766 (33,8%)	-475.985	86.781
25 a 29 anos	338.606 (20,3%)	-323.296	15.310
30 a 39 anos	416.586 (25,0%)	-410.699	5.887
40 a 49 anos	202.026 (12,1%)	-201.225	801
50 ou mais e ignorados	87.754 (5,3%)	-98.418	-10.664
NÚMERO DE ADMITIDOS POR GÊNERO			
Masculino	Feminino	Total	
1.046.518	618.048	1.664.566	
SALÁRIO MÉDIO REAL DE ADMISSÃO POR GÊNERO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2011)			
R\$ 992,21	R\$ 846,18	R\$ 939,90	

- De janeiro a setembro, os salários médios de admissão tiveram aumentam real de **6,16%** em relação ao mesmo período de 2010, passando de **R\$ 885,36** para **R\$ 939,90**. Desde 2003 (**R\$ 683,62**) houve um aumento real de **37,49%** para o período.
- No recorte por gênero, o aumento real foi **7,28%** para os **homens** (de **R\$ 924,89** para **R\$ 992,21**) e **4,39%** para as **mulheres** (de **R\$ 810,57** para **846,18**). Com isso, a relação entre **salário real médio de admissão feminino versus masculino** reduziu de **87,64% em 2010** para **85,28% em 2011**.
- No que se refere ao **grau de instrução**, os **salários médios reais de admissão das mulheres** mostram uma maior representatividade nos níveis de escolaridade mais baixos: **analfabeto (92,80%)** e até o **quinto ano incompleto do ensino fundamental (82,92%)**. Para a educação superior completa, a mulher (**8,04%**) apresentou percentual de elevação inferior ao observado para o homem (**11,28%**), comportamento distinto daquele que vem sendo registrado nos últimos anos quando o aumento obtido pela mulher superava ao auferido pelos homens. Nota-se que nesse nível de escolaridade a relação dos salários feminino/masculino é menor (**60%**), indicando ampliação da diferença dos salários pagos para os homens e mulheres nesse nível, comportamento que um ponto de inflexão na tendência observada nos anos anteriores.
- As UF's que obtiveram os maiores aumentos reais foram: **Paraná (+9,17%)**, **Amapá (+8,94)**, **Pernambuco (+7,87%)**, **Mato Grosso (7,87%)** e **Santa Catarina (+7,84%)**. Somente **Sergipe (-1,04%)** apresentou redução real dos salários de admissão.

Dados PME¹ – Outubro de 2011

TAXA	ESTIMATIVAS
Atividade	57,3%
Desocupação	5,8%
Nível da Ocupação	54,0%
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	
Empregado Com Carteira Setor Privado	49,0%
Empregado Sem Carteira Setor Privado	10,7%
Militar ou Funcionário Público Estatutário	7,7%
Conta Própria	17,8%
Empregador	4,3%
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO (R\$)	
Empregado Com Carteira Setor Privado	1.484,40
Empregado Sem Carteira Setor Privado	1.108,00
Militar ou Funcionário Público Estatutário	2.796,70
Conta Própria	1.369,50
RM Total ²	1.612,70

Indicadores - CENSO 2010

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO			CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO OCUPADA			
			POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO		FAIXA DE RENDIMENTO	
População	190.755.799	100%	Empregados	68,21%	Até 1 SM	31,22%
Homens	93.406.990	48,97%	com carteira de trabalho	44,46%	+ de 1 a 2 SM	31,95%
Mulheres	97.348.809	51,03%	militares e estatutários	5,70%	+ de 2 a 3 SM	10,41%
PIA	161.977.642	100%	sem carteira de trabalho	18,06%	+ de 3 a 5 SM	8,10%
PEA	93.491.285	57,72%	Conta própria	23,97%	+ de 5 a 10 SM	6,00%
Ocupados	86.330.200	53,30%	Empregadores	1,98%	+ de 10 a 20 SM	2,10%
Desocupados	7.161.053	4,42%	Não remunerados	1,77%	+ de 20 SM	0,86%
PNEA	68.443.265	42,25%	Próprio consumo	4,06%	Sem rendimento	8,67%
Sem Declaração	43.092	0,03%	Sem declaração	0,01%	Sem declaração	0,69%

¹ A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada mensalmente pelo IBGE, é realizada nas seguintes regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

² Rendimento médio real habitual da população ocupada nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, a preços de outubro de 2011.

* O Observatório do Mercado de Trabalho Nacional é um órgão de assessoramento técnico do MTE, dedicado à promoção de conhecimentos sobre o mundo do trabalho e a legislação pertinente. Mais informações, acesse <http://portal.mte.gov.br/observatorio>. Veja também os boletins sobre Aprendizagem e Pessoas com Deficiência.